

## **PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TOROPI, RS**

Coordenador: JOAO ANDRE JARENKOW

Este projeto propõe a valorização dos ecossistemas locais, através da produção de mudas de espécies nativas aliada à educação ambiental e sensibilização da população quanto às riquezas naturais do município de Toropi. O município que está localizado na região central do estado, possui pouco mais de 2000 habitantes e dista 354 quilômetros de Porto Alegre. Antes pertencente ao município de São Pedro do Sul, emancipou-se há oito anos e busca desenvolvimento e valorização das suas riquezas naturais através do turismo rural e ecológico. O município deve seu nome ao rio que o corta, o Toropi, um afluente do rio Ibicuí, um dos principais contribuintes da bacia do rio Uruguai. Situado na encosta meridional do Planalto Sul-Brasileiro, sua vegetação é composta pela Floresta Estacional Decidual ou Floresta do Alto Uruguai, nas encostas. Os campos também fazem parte da fisionomia local, ocupando geralmente as partes mais altas do município. A ação de extensão está acontecendo em parceria com a Prefeitura Municipal, que disponibilizará materiais, espaços, divulgação e transporte para a equipe executora dentro da área de abrangência do projeto. Uma vez estabelecidos os contatos com as Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação, está sendo organizado um curso sobre viveirismo com ênfase na produção de mudas de espécies nativas. O curso acontecerá ao decorrer do ano, aos finais de semana. O público alvo é a Associação de Pequenos Agricultores da Boca da Picada, localidade distante quatro quilômetros da sede municipal. Esta associação demonstrou interesse junto à Prefeitura no desenvolvimento dessa proposta e já localizou a área onde deve ser implementado o viveiro. As primeiras etapas do curso serão de sensibilização, e as subseqüentes, escolha da área do viveiro, escolha dos materiais, técnicas de produção de mudas, incluindo coleta de sementes, métodos fitossanitários, testes de germinação, sempre tentando valorizar ao máximo o conhecimento que os agricultores trazem consigo, que é muito amplo. O eixo principal do curso é a produção de mudas de espécies ornamentais, frutíferas, madeireiras e medicinais nativas. Será destacada a utilização de materiais de baixo custo, sendo reaproveitados vários recipientes utilizados no meio rural. Também se busca enfatizar o aproveitamento da água da chuva e compostagem. A rotina do viveiro, ou seja, a organização do trabalho e sistematização dos dados também fará parte do curso, sendo essencial para o bom funcionamento das atividades. O curso envolverá saídas de campo para locais com mata nativa bem conservada, para locais totalmente alterados,

visando despertar um senso crítico sobre a necessidade de produção de mudas da rica flora que existe no local. Nas saídas de campo, serão percorridas as matas, aplicando conhecimentos para identificação de espécies e escolha das matrizes de plantas para coletas de frutos e sementes. Todas as etapas serão discutidas e decididas pelo coletivo para que haja uma maior dedicação e interação das pessoas envolvidas. Em outro eixo de trabalho, serão feitos diagnósticos sócio-ambientais, durante os meses de julho e agosto, em algumas propriedades rurais onde existam pontos de beleza cênica ou matas nativas bem conservadas, bem como nas escolas da região. Serão visitados os proprietários de terra locais que possuam em seus domínios cascatas, cachoeiras, matas nativas bem conservadas ou cavernas. Os diagnósticos dos locais ocorrerão através de entrevistas com proprietários e percorrimento das áreas para coletas de dados sobre as características ambientais, como presença de animais nativos, presença de nascentes de água, tipo de agricultura, se existe visitação ou interesse em que haja visitação no local. Também será feita a coleta de plantas para elaboração de listas sobre a flora local. Assim espera-se desenvolver um banco de dados para disponibilizar informações úteis ao desenvolvimento do turismo tendo como princípio, o equilíbrio entre a utilização e conservação das áreas naturais visitadas. A organização de trilhas será planejada em locais onde já exista visitação, visando orientar os visitantes, para que tenham uma conduta mais respeitosa e, prioritariamente, possam perceber melhor o local que visitam. Nas escolas o diagnóstico fornecerá dados sobre quem são as pessoas que freqüentam o ambiente escolar, qual sua relação com ele, bem como sobre as atividades que estão sendo realizadas e planejadas pelos professores e alunos. A partir do interesse dos professores serão realizadas palestras e oficinas com os mesmos, uma vez que são os agentes de contato direto com as crianças. Com o resultado das visitas realizadas, será criado um vínculo com a comunidade local, que será essencial para a visualização das perspectivas do projeto, sobretudo, do curso de viveirismo. O projeto buscará o envolvimento do município como um todo, pois trabalhará com diversos setores da comunidade incluindo professores, alunos, agricultores e representantes públicos. Dessa maneira será vivenciada uma troca de experiências que poderá encaminhar algumas propostas para a gestão ambiental e organização comunitária no município de Toropi.